

Prezados acionistas, clientes, investidores e analistas,

Em 2011, tivemos mais um ano de importantes conquistas e bons resultados. O PINE ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão de Patrimônio Líquido e atingiu um lucro líquido de R\$ 161,5 milhões, o que representa um ROAE de 17,2%. Mas, mais do que isso, encerramos o ano com um balanço muito sólido.

Capital e liquidez permaneceram em níveis elevados. Finalizamos o ano com 18,5% de Índice de Basileia. Tínhamos R\$ 1,4 bilhão em caixa em 31 de dezembro, equivalentes a 41% dos depósitos, patamar próximo ao que temos mantido nos últimos dois anos. E, no último trimestre, aumentamos a cobertura da carteira de crédito, para 3,6%, ampliando as provisões adicionais.

Diversificamos nossas fontes de captação. Como exemplos, realizamos duas importantes operações no final de dezembro, diante de um cenário internacional ainda incerto: uma transação islâmica inédita entre bancos de controle nacional e uma captação de 10 anos com uma multilateral francesa, como será detalhado ao longo deste relatório. No início de 2011, já tínhamos concluído uma captação de US\$ 106 milhões via *A/B Loan*, coordenado globalmente pelo IIC. Outro destaque foram as linhas de *Trade Finance*, que cresceram nada menos que 110% no ano.

Ao longo do ano, reforçamos o time e investimos em treinamento, pilares fundamentais para o desenvolvimento do Banco. Temos uma equipe de primeira linha, qualificada e muito experiente, que mantém o Banco preparado para atender o cliente de forma completa e para garantir um crescimento sustentável dos negócios.

Desta forma, continuamos servindo nossos clientes com um portfólio de produtos cada vez mais amplo. Sempre atendendo aos clientes de forma personalizada, conseguimos criar fidelidade e diversificar nossas fontes de receitas. Todas as nossas linhas de negócio contribuíram para os resultados: Crédito Corporativo, Mesa para Clientes, PINE Investimentos e Tesouraria, com participação cada vez maior dos negócios complementares ao crédito.

Expandimos a carteira de crédito em 20% em 2011, atendendo mais de 600 grupos econômicos em todo Brasil, com um time de cerca de 60 pessoas na Originação.

Nossa Mesa para Clientes cresceu 40% em número de clientes ao longo de 2011, e acreditamos que ainda há muito espaço para crescer no hedge de fluxo de Juros, Moedas e *Commodities* em nossa própria base clientes.

O cenário que se apresenta e os alicerces que construímos nos últimos anos indicam que 2012 será um bom ano para a PINE Investimentos e para a Mesa de Distribuição. Já realizamos mais de R\$ 1 bilhão em *underwriting* de crédito e renda fixa em 2011. Temos uma equipe bem estruturada e, considerando a tendência de queda da Selic em 2012, acreditamos firmemente no bom desenvolvimento do nosso negócio de Mercado de Capitais de Renda Fixa. As áreas de *Advisory* e *Structured/Project Finance* também têm boas perspectivas para próximos 12 meses.

A contínua evolução do banco se refletiu em melhora de *ratings*, em premiações e reconhecimentos do mercado. Encerramos o ano com um *upgrade* em dois graus, para BB+, do nosso *rating* em escala global pela Standard & Poor's. Pela mesma agência obtivemos um quase inédito *upgrade* em quatro *notches* da nota em escala nacional ao longo de 2011, passando de BrA- em janeiro para BrAA em dezembro.

Para finalizar, lembramos alguns fatos importantes deste ano. Primeiro, concluímos o aumento de capital, com ações compradas pelo DEG - membro do KfW Bankengruppe, segundo maior banco alemão - sendo este seu primeiro investimento em *equity* em uma instituição financeira brasileira, representando cerca de 3% do capital do PINE. A operação reforçou tier 1 e levou o relacionamento entre os dois bancos a uma proximidade ainda maior. Em assembleia de acionistas realizada em dezembro, aprovamos a mudança para o nível 2 de governança corporativa, o que deve ocorrer de fato ainda no primeiro trimestre, e a instauração do Comitê de Auditoria.

Encerramos 2011 orgulhosos pelas conquistas realizadas e otimistas para o ano que se inicia. Vamos continuar a investir na equipe e no atendimento completo aos clientes, aumentando o portfólio de produtos e serviços e mantendo um relacionamento muito próximo com cada um deles. Iniciamos 2012, ano em que comemoraremos cinco anos da abertura de capital e 15 anos do Banco, com todos os alicerces necessários (capital, liquidez, *funding* e recursos humanos) para alavancar nosso balanço e expandir nossos negócios mantendo o balanceamento adequado entre risco e retorno.

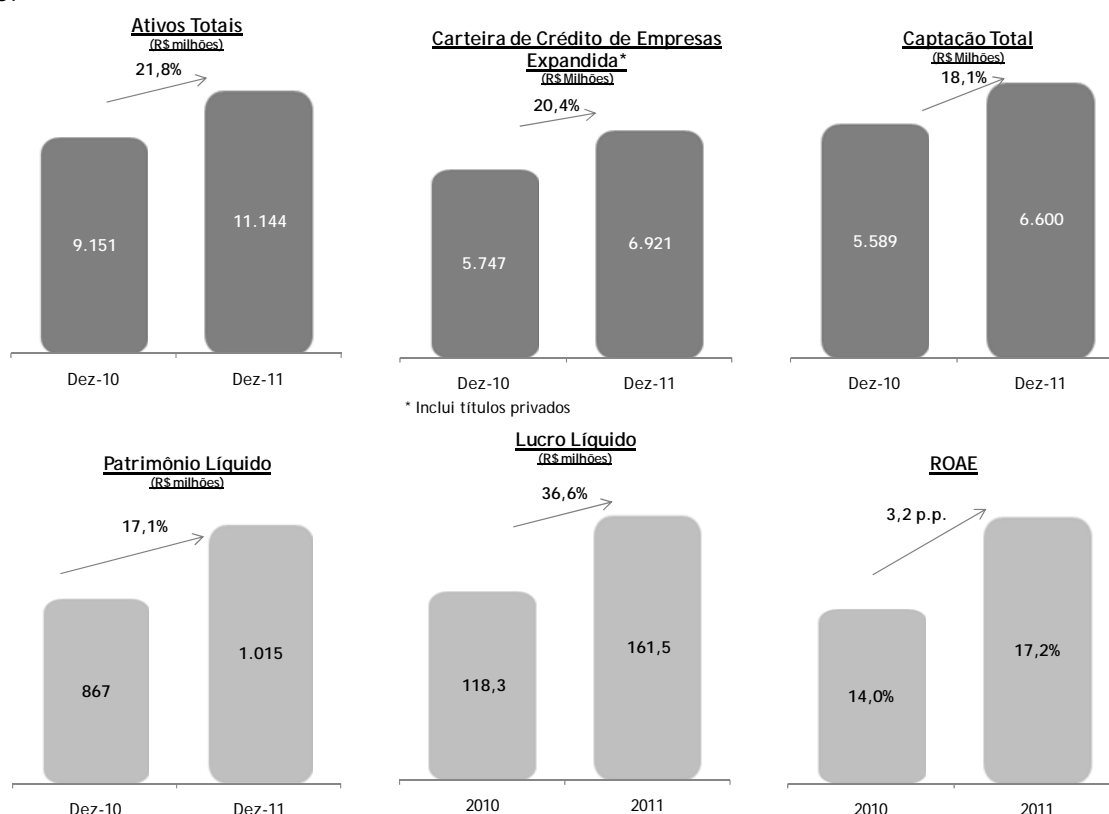
Noberto N. Pinheiro Júnior - Presidente Executivo

Relatório Trimestral de Resultados - 4T11 e 2011 (BR GAAP)

PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 161,5 MILHÕES EM 2011, CRESCIMENTO DE 36,6% SOBRE 2010 | ROAE ATINGE 17,2%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO ULTRAPASSOU A MARCA DE R\$ 1 BILHÃO, COM CRESCIMENTO DE 17,1% NO ANO

São Paulo, 15 de fevereiro de 2012 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco de atacado especializado no atendimento a empresas, anuncia hoje seus resultados consolidados do 4T11 e 2011. A seguir, os destaques do trimestre.



Upgrade do Rating Global pela S&P em dois graus, para BB+, em dezembro

Outros Destaques

- Upgrade em dois graus em escala global pela S&P para BB+, e em três graus em escala nacional para brAA.
- Aumento de capital com o DEG, aprovado pelo Banco Central em janeiro de 2012.
- Captação de 10 anos junto ao Proparco, no valor de US\$ 25 milhões.
- Primeira instituição financeira de controle 100% nacional a realizar uma captação no formato islâmico, no valor de US\$ 37,5 milhões junto ao banco saudita Al Rajhi Bank, com efeitos no 1T12.
- Balanço líquido, com alto patamar de caixa, no valor de R\$ 1,4 bilhão, equivalentes a 41% dos depósitos a prazo.
- Gap positivo de liquidez de quatro meses entre a carteira de crédito e a captação: 14 meses para o crédito ante 18 meses para a captação.
- Contribuições positivas de todas as linhas de negócios nas receitas do ano: 63,7% de Crédito Corporativo, 24,7% de Mesa para Clientes, 3,0% da PINE Investimentos e 8,6% de Tesouraria.
- Classificado entre os 13 maiores bancos no ranking de derivativos da Cetip e o 2º maior em termo de *commodities* para clientes.
- Contratação da ferramenta RiskAnalyst da Moody's Analytics, como mais um parâmetro para classificação dos riscos de crédito, e reforço das provisões com o objetivo de tornar o balanço ainda mais sólido, utilizando receitas extraordinárias do trimestre. Com isso, a cobertura da carteira de crédito encerrou o ano em 3,6%.

Macroeconomia	3
Desempenho do Segmento de Empresas	4
Desempenho Financeiro	5
Margem Financeira	6
Receitas de Prestação de Serviços	6
Despesas de Pessoal e Administrativas e Índice de Eficiência	7
Crédito Corporativo	7
Crédito Varejo	10
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	10
Mesa para Clientes	12
PINE Investimentos	13
Mesa de Distribuição	13
Captação	14
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	15
Estrutura de Capital	15
Resultados Extraordinários	16
Lucro Líquido Recorrente	16
Recursos Humanos	17
Rede de Originação	18
Governança Corporativa	18
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos	19
Ações	19
<i>Ratings</i>	19
Responsabilidade Socioambiental	20
Balanço Patrimonial	21
Demonstração de Resultado	22

O 4T11 foi marcado pela continuidade da deterioração financeira e fiscal soberana dos países europeus tanto periféricos quanto centrais, a exemplo de Espanha e Itália, temperada pela expectativa de acordo sobre a renegociação organizada da dívida pública grega. Em meio a um cenário passível de desorganização institucional, caracterizado por desconfianças acerca da concentração dos ativos de bancos europeus em títulos públicos de governos membros da zona do euro, o mercado interbancário europeu praticamente congelou e trilhou a iliquidez. Isso pode ser constatado pelo estoque de depósitos overnight no banco central europeu (BCE) que atingiu praticamente €500 bilhões, remunerados à bagatela de 0,25% ao ano.

Esse quadro desanimador foi adicionalmente colorido por: (i) ajustes fiscais que se bem sucedidos implicariam a recessão, se mal sucedidos trariam a renegociação da dívida de outros países fora a Grécia, (ii) prováveis rebaixamentos das classificações de risco de França e Áustria (de AAA para AA+, o que, de fato, ocorreu no mês passado) e de Itália e Espanha (o que também se concretizou), acarretando - no mínimo - o aumento do custo de financiamento do fundo EFSF (European Financial Stability Facility), (iii) consecutivos aumentos de *yields* dos títulos soberanos de todos os países da zona do euro, incluindo França e Alemanha, que foram as economias menos afetadas pela turbulência européia.

A reação da comunidade européia envolveu duas ações institucionais no último trimestre do ano passado: (a) a criação do Longer-Term Refinancing Operations (LTRO) de três anos, ao juro de 1,0% ao ano e totalizando €489 bilhões, (b) a possível antecipação do European Stabilization Mechanism (ESM) de meados de 2013 para julho de 2012, também no valor de €500 bilhões. O LTRO foi uma medida duplamente eficaz ao contrabalançar a queda da liquidez associada ao aumento dos depósitos overnight no BCE e ao mitigar as desconfianças dos investidores e alimentar, simultaneamente, o otimismo dos mercados que desaguou na compra de ativos de risco não só na Europa, mas também nos EUA e em economias emergentes. Já o ESM se destinará ao socorro dos países membros da zona do euro; ele será constituído por um aporte de capital de €80 bilhões dos membros da zona do euro e por €420 bilhões divididos entre *callable shares* e emissão de bônus.

Além das medidas européias no 4T11, a continuidade da recuperação da economia norte-americana também engendrou a redução da aversão ao risco, empurrando o índice S&P 500 para 1.244 pontos em dezembro de 2011 contra 1.131 pontos em setembro. Ele acompanhou de perto a alta do ISM do setor manufatureiro norte-americano que, além de indicar expansão (acima de 50), subiu de 51,6 pontos em setembro para 53,9 em dezembro.

Apesar de a inflação norte-americana ao consumidor e o seu núcleo terem encerrado 2011 em 3,0% e 2,2%, respectivamente, acima do teto da meta (implícita) de 2,0%, da recuperação da atividade econômica no 4T11 e do aumento de projeções de crescimento do PIB dos EUA para 2,7% em 2012, a taxa de desemprego fechou o ano passado em 8,5%. É exatamente por isso que o *yield* médio da curva de juros dos Treasuries norte-americanos entre 2 e 10 anos caiu de 1,3% para 1,0% entre 3T11 e o 4T11. Isso quer dizer que as expectativas dos investidores estão mais voltadas para a fraqueza do emprego do que tanto para a inflação acima de 2,0% quanto para risco fiscal que assombrariam os prêmios que a curva de juros dos US Treasuries deveria embutir.

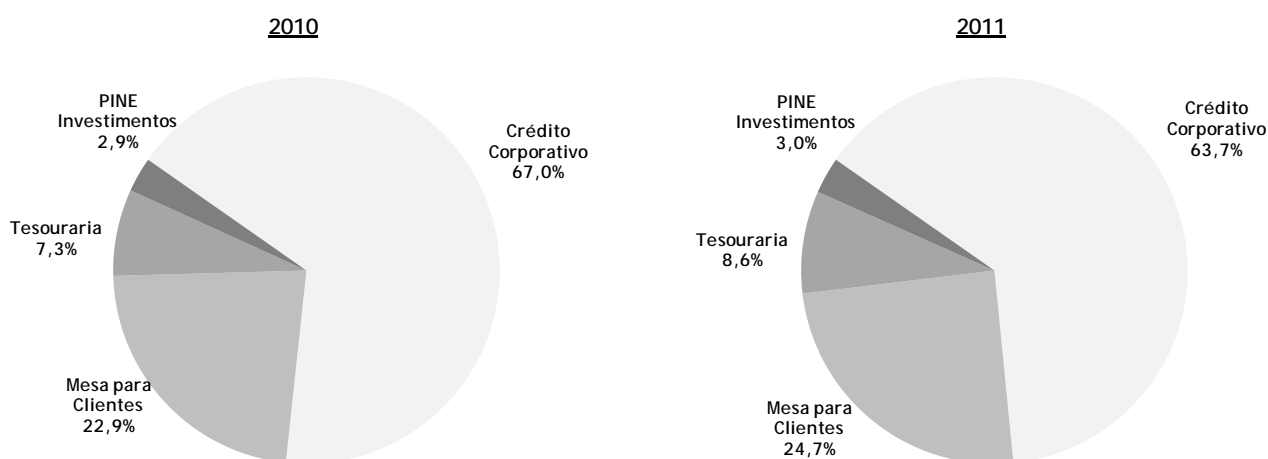
Já o Brasil e a China buscaram trilhar o caminho do crescimento em meio à crise européia que caracterizou o trimestre passado e que atualmente se amaina *pari passu* com a (temporária) diminuição da incerteza dos investidores. Do outro lado do mundo, o governo chinês já está preparado para elevar os investimentos brutos em até US\$ 1,5 trilhão por meio de suas inversões em infraestrutura, mesmo que a taxas de retorno mais baixas, e o próprio banco central chinês está com o dedo no gatilho para promover mais uma redução do recolhimento compulsório, de 21,0% para 19,5% (ele já sido diminuído no início de dezembro de 2011 de 21,5% para 21,0%). As medidas monetárias e fiscais chinesas são condições necessárias para manter o crescimento do PIB chinês entre 8,5% e 9,0% entre 2012 e 2013 e para sustentar os preços das commodities, principalmente as exportadas pelo Brasil, pelo menos nos elevados patamares atuais.

O BC brasileiro, por seu turno, continuou trilhando a queda da Selic, levando-a para 11,0% em dezembro passado, apesar de o IPCA ter fechado 2011 no teto da meta de inflação (igual a 6,5%). A desaceleração econômica que já vinha se desenhando desde o início do 3T11, principalmente na indústria, e a crise das dívidas na Europa podem trazer efeitos contrativos sobre o PIB mundial e doméstico, provocando, conseqüentemente, a desaceleração da alta nos preços das commodities e a desinflação no mundo e, particularmente, no Brasil. Nesse sentido, apesar de a economia brasileira ainda conviver com as consequências de níveis de atividade ainda muito elevados, que aparecem sob a forma da taxa de desemprego (dessazonalizada) abaixo de 6,0% e do crescimento anual da massa real de salários perto de 5,0%, o governo tem trabalhado para evitar que a expansão real do PIB seja inferior a 4,0%. Para isso, medidas macroprudenciais de contenção à expansão do crédito pessoal foram relaxadas no 4T11, assim como o IPI para a aquisição de linha branca foi diminuído em dezembro passado. Aparentemente, o governo visa manter a taxa de crescimento anual (nominal) do crédito doméstico acima de 20%, induzindo o crescimento do PIB a permanecer perto de 4,0% ao ano.

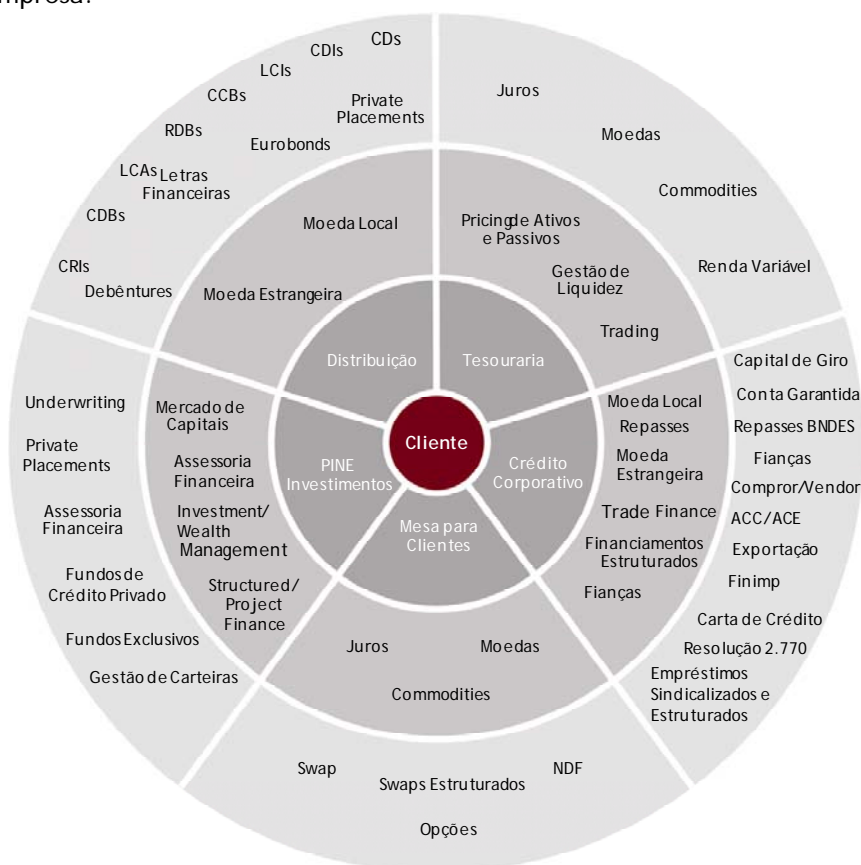
Desempenho do Segmento de Empresas

O PINE é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamento de longo prazo com seus clientes. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições da Mesa para Clientes e da PINE Investimentos, em relação às receitas totais, vêm crescendo gradualmente, conforme o Banco vem anunciando nos últimos anos. Com isso, cerca de 36% das receitas do PINE são provenientes de negócios complementares ao crédito, demonstrando a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor de todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco. No ano de 2011, 91,4% das receitas eram provenientes de operações com clientes.



A figura a seguir demonstra o modelo de negócios do PINE, focada no cliente e na diversidade de produtos sob medida para cada empresa.



Desempenho Financeiro

O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 24,4% no 4T11, um aumento de 7,1 pontos percentuais sobre o 3T11. Desconsiderando o resultado extraordinário do trimestre (ver seção específica), o ROAE recorrente foi de 18,2%, com destaque para a forte geração de receitas. O lucro líquido do período foi de R\$ 55.919 mil, 46,9% acima do trimestre anterior. Já o resultado recorrente foi de R\$ 42.579 mil. Os principais fatores que contribuíram para o aumento no período foram: crescimento da carteira de crédito e a contribuição da Mesa para Clientes. O Patrimônio Líquido ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão, um crescimento de 17,1% em relação a dezembro de 2010.

Desempenho

	4T11	3T11	4T10	2011	2010
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R\$ milhares)	55.919	38.061	14.898	161.514	118.270
ROAE anualizado	24,4%	17,3%	7,0%	17,2%	14,0%
ROAAP ¹	3,5%	2,5%	1,1%	2,6%	2,3%
Margem financeira antes de PDD	7,3%	6,0%	8,5%	6,4%	7,4%
Margem financeira após PDD	4,3%	5,2%	4,8%	5,1%	6,0%
Balanco patrimonial (R\$ milhares)					
Ativos totais	11.143.527	10.173.058	9.150.547	11.143.527	9.150.547
Carteira de crédito total ²	7.020.528	6.827.490	6.015.846	7.020.528	6.015.846
Carteira de crédito de empresas expandida ³	6.920.526	6.703.028	5.746.649	6.920.526	5.746.649
Ativos ponderados pelo risco	6.913.560	6.214.582	5.473.250	6.913.560	5.473.250
Depósitos totais ⁴	3.794.166	3.676.446	3.698.360	3.794.166	3.698.360
Captação total	6.600.375	6.318.742	5.588.883	6.600.375	5.588.883
Patrimônio líquido	1.015.081	981.779	867.132	1.015.081	867.132
Qualidade da carteira					
<i>Non performing loans</i> - 15 dias	0,4%	0,7%	0,3%	0,4%	0,3%
<i>Non performing loans</i> - 60 dias	0,4%	0,5%	0,1%	0,4%	0,1%
<i>Non performing loans</i> - 90 dias	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,1%
Cobertura da carteira	3,6%	2,9%	2,5%	3,6%	2,5%
Desempenho					
Índice da Basileia	18,5%	19,6%	17,4%	18,5%	17,4%
Índice de eficiência	38,6%	38,3%	30,9%	37,2%	32,4%
Lucro por ação (R\$)	0,65	0,44	0,18	1,87	1,41
Valor patrimonial por ação (R\$)	11,72	11,34	10,33	11,72	10,33

(1) Ativos ponderados pelo risco.

(2) Inclui fianças, títulos privados e carteira remanescente do varejo.

(3) Inclui fianças e títulos privados.

(4) Inclui LCA e LCI.

Margem Financeira

Margem

	R\$ milhares				
	4T11	3T11	4T10	2011	2010
Resultado da intermediação financeira	125.638	94.804	127.065	422.121	421.634
Efeito do <i>Overhedge</i> de Cayman	(1.327)	6.674	(1.321)	5.347	(5.818)
Resultado da intermediação financeira desconsiderando <i>overhedge</i> (A)	124.311	101.478	125.744	427.468	415.816
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(50.072)	(12.359)	(53.507)	(88.725)	(77.462)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	74.239	89.119	72.237	338.743	338.354
Ativos rentáveis médios (C)	7.040.425	6.928.335	6.102.313	6.649.777	5.597.251
Aplicações Interfinanceiras	343.469	218.470	171.580	284.953	65.575
<i>Títulos e valores mobiliários e derivativos</i> ⁽¹⁾	1.945.943	2.002.515	1.218.583	1.568.118	1.209.974
Operações de crédito	4.439.860	4.380.405	4.275.743	4.417.425	3.845.352
Carteira de câmbio	535.885	544.339	436.407	493.427	476.350
(-) Cotas seniores do FIDC	(224.732)	(217.394)	-	(114.146)	-
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	7,3%	6,0%	8,5%	6,4%	7,4%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	4,3%	5,2%	4,8%	5,1%	6,0%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão - excluindo provisão adicional (%)	5,9%	5,2%	6,1%	5,5%	6,4%

(1) Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

Os principais fatores que influenciam a margem financeira são as receitas provindas de crédito e da Mesa para Clientes. Em 2011, o Resultado da Intermediação Financeira (RIF) antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 427.468 mil, com margem de 6,4% no ano, dentro dos parâmetros esperados para o negócio. No trimestre, o Resultado da Intermediação Financeira (RIF) antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 124.311 mil e margem financeira anualizada de 7,3%. Neste trimestre, os principais impactos sobre a margem financeira foram o aumento da carteira de crédito em relação ao 3T11, bem como os bons desempenhos da Mesa para Clientes e da Tesouraria.

Receitas de Prestação de Serviços

Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ milhares				
	4T11	3T11	4T10	2011	2010
Banco	17.218	13.009	7.096	46.489	48.555
PINE Investimentos	1.250	1.559	118	14.927	12.771
Total	18.468	14.568	7.214	61.416	61.326

As Receitas de Prestação de Serviços apresentaram crescimento de 26,8% no trimestre, influenciadas principalmente pelo aumento das receitas relacionadas a crédito. No ano, as receitas da PINE Investimentos ficaram em linha com o orçado, com expansão de 16,9% no período, para R\$ 14,9 milhões.

Despesas de Pessoal e Administrativas e Índice de Eficiência

Despesas de Pessoal e Administrativas

	R\$ milhares				
	4T11	3T11	4T10	2011	2010
Despesas de pessoal	21.662	17.626	15.511	71.098	51.637
Outras despesas administrativas	17.490	19.016	18.517	73.101	66.006
Subtotal	39.152	36.642	34.028	144.199	117.643
Despesas não recorrentes	17.118	687	4.894	27.927	10.919
Despesas de seguro prestamista	36	68	1.034	462	5.917
Despesas de comissão	128	151	419	523	2.218
Total	56.434	37.548	40.375	173.111	136.697

Índice de Eficiência

	R\$ milhares				
	4T11	3T11	4T10	2011	2010
<i>Despesas operacionais</i> ¹	72.275	45.076	45.957	209.800	165.384
<i>(-) Despesas não recorrentes</i>	17.118	687	4.894	27.927	10.919
Despesas operacionais recorrentes (A)	55.157	44.389	41.063	181.873	154.465
Receitas ² (B)	142.779	116.046	132.958	488.884	477.142
Índice (A/B)	38,6%	38,3%	30,9%	37,2%	32,4%

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do *overhedge*

O Índice de Eficiência Recorrente manteve-se estável no trimestre, passando para 38,6% ante os 38,3% do trimestre anterior. As despesas não recorrentes do período representam, principalmente, serviços jurídicos ligados ao êxito na causa da mudança da base de cálculo da Cofins e provisões relacionadas à saída do negócio de Varejo, ocorrida no início de 2008.

O PINE monitora constantemente suas despesas, controlando rigorosamente os itens que influenciam esta linha. As despesas de pessoal e administrativas apresentaram aumento no trimestre e no ano, como consequência do investimento em recursos humanos e crescimento do negócio. Adicionalmente, o 4T11 sofreu influência de efeitos sazonais decorrentes do dissídio coletivo ocorrido em setembro.

Crédito Corporativo

Carteira de Crédito

	R\$ milhares				
	Dez-11	Set-11	Dez-10	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.285.881	3.300.370	3.358.313	-0,4%	-2,2%
Repasses BNDES	873.177	871.993	832.529	0,1%	4,9%
Repasses 3.844 (antiga 2.770)	9.616	9.258	13.495	3,9%	-28,7%
Trade finance	767.623	736.399	520.322	4,2%	47,5%
Fiança	1.687.365	1.533.793	1.021.990	10,0%	65,1%
Carteira de Crédito de Empresas	6.623.662	6.451.813	5.746.649	2,7%	15,3%
Títulos Privados ¹	296.864	251.215	-	18,2%	-
Carteira de Crédito de Empresas Expandida	6.920.526	6.703.028	5.746.649	3,2%	20,4%
Carteira adquirida ²	21.779	26.588	92.459	-18,1%	-76,4%
Risco Total de Empresas Ajustado	6.942.305	6.729.616	5.839.108	3,2%	18,9%

(1) Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds.

(2) Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

A Carteira de Crédito de Empresas Expandida, que inclui títulos privados, atingiu R\$ 6.920.526 mil em 31 de dezembro, 3,2% maior do que em setembro e 20,4% superior ao mesmo período do ano anterior. A carteira de *Trade Finance* foi destaque, com aumento de 4,2% no trimestre e de 47,5% no ano, atingindo R\$ 767.623 mil. As Fianças apresentaram incremento importante, de 10,0% no trimestre e de 65,1% no ano, atingindo saldo de R\$ 1.687.365 mil. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 0,9% no trimestre e de 6,7% no ano. O prazo médio da carteira de Empresas atingiu 14 meses em dezembro de 2011. O Banco manteve um *gap* positivo de liquidez, como será detalhado mais a frente.

Concessão e Monitoramento de Crédito

A agilidade e a segurança na aprovação e estruturação de operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios e para a manutenção da qualidade da carteira de crédito. O PINE possui uma equipe qualificada de analistas, que avalia profundamente cada cliente e produz os relatórios que baseiam as decisões do Comitê de Crédito (única instância de aprovação de risco de crédito no Banco).

Estes relatórios são detalhados e possuem um formato pré-estabelecido, baseado numa análise fundamentalista da capacidade de pagamento dos clientes, entre outras informações financeiras, organizacionais e estratégicas.

O PINE possui forte expertise em todos os setores que atua, desde a originação até a análise de crédito e *research* para clientes. Para setores com maior exposição, o Banco possui modelagens específicas e analistas especializados nestas indústrias.

As operações de crédito para Empresas são analisadas, formalizadas e monitoradas por uma equipe composta por 72 colaboradores (correspondentes a 19,7% do total), envolvidos nas áreas de Crédito, Formalização e Jurídico, estas duas últimas focadas na avaliação e formalização de garantias e contratos. A Formalização também é responsável pelo acompanhamento das garantias durante a vida da operação.

Adicionalmente, com o objetivo de suportar a gestão de risco de crédito individual e de portfólio, o banco desenvolve constantemente relatórios e sistemas, entre os quais se destaca o "Portal do Cliente", que reúne as informações de produtos, operações e garantias, em todas as suas dimensões.

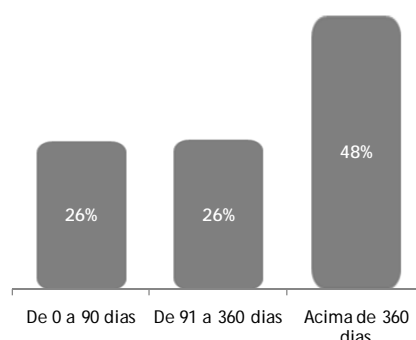
O PINE possui também uma equipe própria de pesquisa macroeconômica, de *commodities* e setorial, que se complementa aos analistas de crédito. O banco conta, ainda, com parcerias com provedores de informações especializados em determinadas indústrias e em monitoramento de risco de crédito.

Outro diferencial do banco no gerenciamento de sua carteira é o próprio time de originação, que é muito próximo dos clientes. Como parte do modelo de negócios do PINE, cada *officer* de originação tem um baixo número de clientes em sua carteira, em média 10 grupos econômicos. Este indicador tem por objetivo possibilitar que cada empresa seja acompanhada de perto e de forma extremamente personalizada, trabalhando de maneira muito próxima à equipe de análise de crédito.

Todos estes fatores, entre outros, como a política rígida de garantias, são determinantes para a alta qualidade da carteira de crédito e para o balanceamento adequado de risco e retorno.

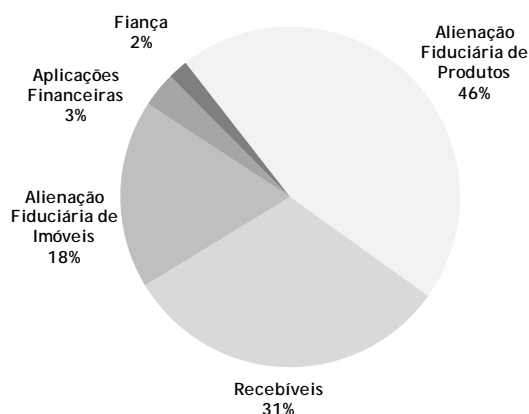
Perfil da Carteira de Crédito

Vencimentos



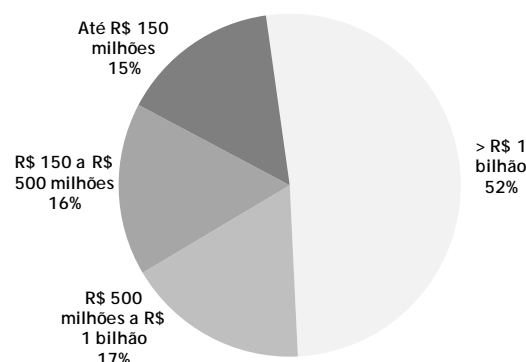
As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 52% do portfólio vence em menos de 360 dias.

Mix das Garantias



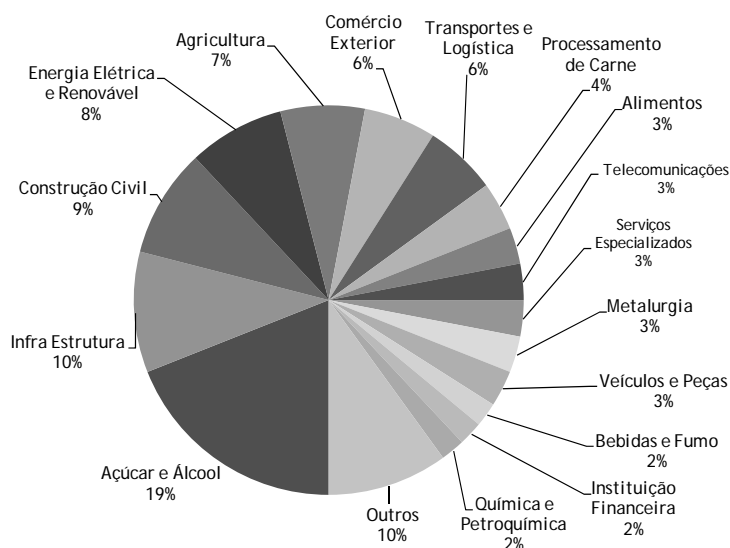
A maior parte da carteira de crédito é colateralizada. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.

Faturamento anual dos clientes



Da carteira de crédito de empresas, 69% das operações são provenientes de clientes com faturamento acima de R\$ 500 milhões.

Setor



A carteira de Empresas é pulverizada nos variados segmentos da economia. O PINE opera de forma conservadora e diversificada em cada um destes setores e tem mantido a alocação setorial da carteira de crédito relativamente constante. Cerca de 50% da carteira está distribuída em setores de alto potencial de crescimento, como Açúcar e Alcool, Infra Estrutura, Construção Civil, Energia Elétrica e Renovável e Agricultura.

Crédito Varejo

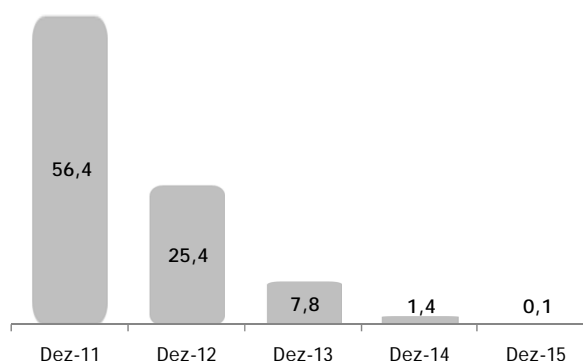
	R\$ milhares				
	Dez- 11	Set- 11	Dez- 10	Tri (%)	12M (%)
Carteira em balanço	21.851	26.956	24.660	-18,9%	-11,4%
Carteira cedida com coobrigação	56.373	70.918	152.078	-20,5%	-62,9%
Total Varejo ¹	78.224	97.874	176.738	-20,1%	-55,7%

(1) Exclui carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

No passado, o PINE atuou no mercado de crédito para pessoas físicas, segmento que decidiu descontinuar no final de 2007, cessando completamente a originação no primeiro semestre de 2008. Em 31 de dezembro de 2011, a carteira de crédito remanescente do negócio de varejo representava apenas 1,1% do portfólio total e gerou algumas despesas relacionadas, principalmente, a pré-pagamentos, provisão para créditos de liquidação duvidosa e seguro prestamista. Estas despesas representaram o montante líquido de R\$ 2,9 milhões no 4T11 ou 1,3 p.p. de ROAE, e de R\$ 16,0 milhões no ano ou 1,7 p.p. de ROAE.

Em dezembro de 2011, o PINE acelerou a constituição de provisões relacionadas à saída do Varejo. Deste modo, o impacto futuro no resultado será bastante reduzido.

Projeção de *Run-off* da Carteira Cedida com Coobrigação - Varejo (R\$ Milhões)



Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Provisão: Resolução 2.682

R\$ milhares								
Classificação	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Res.2682	Provisão Adicional	Total
AA	0,0%	-	1.890.231	1.890.231	38,0%	-	-	-
A	0,5%	-	1.049.926	1.049.926	21,1%	5.250	-	5.250
B	1,0%	58	1.425.046	1.425.104	28,6%	14.251	26.700	40.951
C	3,0%	614	423.676	424.290	8,5%	12.727	18.229	30.956
D	10,0%	5.134	48.701	53.835	1,1%	5.383	-	5.383
E	30,0%	22	12.451	12.473	0,3%	3.742	-	3.742
F	50,0%	6.717	64.945	71.662	1,4%	35.832	-	35.832
G	70,0%	1.380	3.450	4.830	0,1%	3.381	-	3.381
H	100,0%	5.521	42.053	47.575	1,0%	47.575	-	47.575
Total		19.447	4.960.479	4.979.926	100,0%	128.141	44.929	173.070

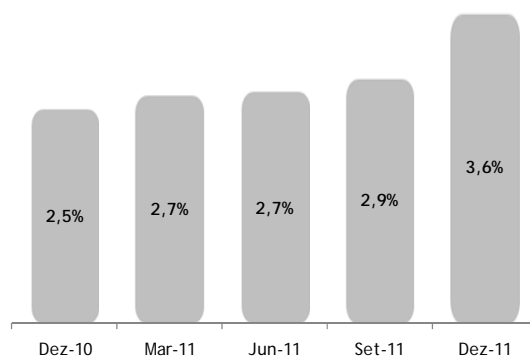
No quarto trimestre de 2011, após profunda análise e avaliação das metodologias de *ratings* disponíveis no mercado, o PINE contratou a ferramenta RiskAnalyst da Moody's Analytics. Esta metodologia será utilizada pelo Banco como mais um parâmetro de classificação dos clientes.

Desde o início do processo de contratação, o PINE vem realizando estudos para mensurar os potenciais impactos da adoção da nova metodologia na carteira de crédito. Neste sentido, durante o trimestre, o PINE já efetivou movimentos de adequação de *ratings* à nova metodologia.

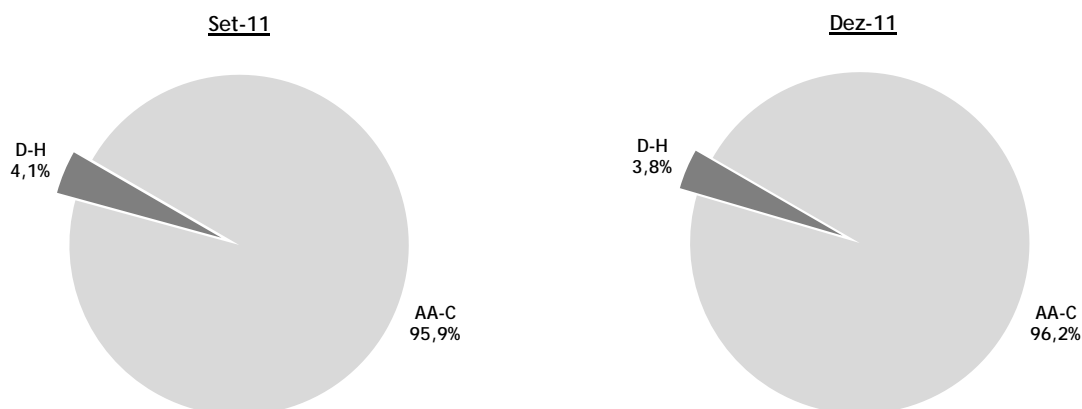
No trimestre, o PINE constituiu R\$ 26,7 milhões, à provisão adicional de R\$ 18,2 milhões constituída em dezembro de 2010, elevando o saldo da provisão adicional para R\$ 44,9 milhões e utilizando o resultado extraordinário advindo do êxito na causa da Cofins para reforçar ainda mais o balanço (ver seção específica). Estas decisões são um passo importante na busca pelo grau de investimento.

A cobertura da carteira de crédito total encerrou 2011 em 3,6%, ante 2,9% em setembro e 2,5% em dezembro de 2010. A cobertura da carteira D-H encerrou 2011 em 91%. Já sobre a carteira vencida (contrato total) é de 260%.

Evolução do Índice da Cobertura da Carteira de Crédito



Carteira por Níveis de Risco



Índice de Non-Performing Loans (Parcela Vencida) por Período

	Dez-11	Set-11	Dez-10
Acima de 15 dias	0,4%	0,7%	0,3%
Acima de 30 dias	0,4%	0,5%	0,2%
Acima de 60 dias	0,4%	0,5%	0,1%
Acima de 90 dias	0,3%	0,3%	0,1%
Acima de 120 dias	0,2%	0,2%	0,1%
Acima de 180 dias	0,1%	0,2%	0,1%

Índice de Non-Performing Loans (Contrato Total) por Período

	Dez-11	Set-11	Dez-10
Acima de 15 dias	1,3%	2,1%	1,0%
Acima de 30 dias	1,3%	1,8%	0,8%
Acima de 60 dias	1,0%	1,1%	0,7%
Acima de 90 dias	0,7%	0,5%	0,4%
Acima de 120 dias	0,6%	0,4%	0,3%
Acima de 180 dias	0,1%	0,4%	0,2%

Os índices de *Non-Performing Loans* apresentaram uma queda em relação ao trimestre anterior. O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias ficou em 0,4%, ante 0,7% em setembro. Já o índice acima de 60 dias ficou em 0,4%, ante 0,5% em setembro.

Considerando-se os contratos totais em atraso acima de 15 dias, o indicador passou de 2,1% em setembro para 1,3% no fechamento do ano.

A cobertura da carteira de crédito vencida há mais de 15 dias, considerando a totalidade dos contratos em atraso, atingiu 260%.

Mesa para Clientes

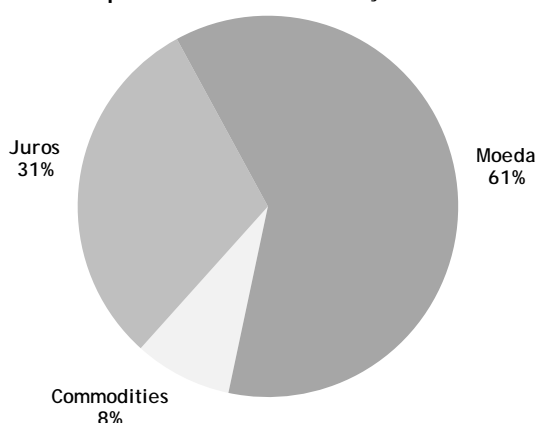
A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e *swaps*. O Banco não oferece derivativos exóticos ou alavancados.

Todas as operações são realizadas com empresas que possuem operações de crédito no PINE, com classificação de risco entre AA e C. A maior parte do fluxo de operações da Mesa para Clientes é de curto prazo, sendo o *duration* médio dessas operações de 273 dias. Os descasamentos gerados pela Mesa para Clientes são inteiramente administrados pela Tesouraria, que realiza o *hedge* das operações via BM&FBovespa ou diretamente com contrapartes, via OTC (mercado de balcão).

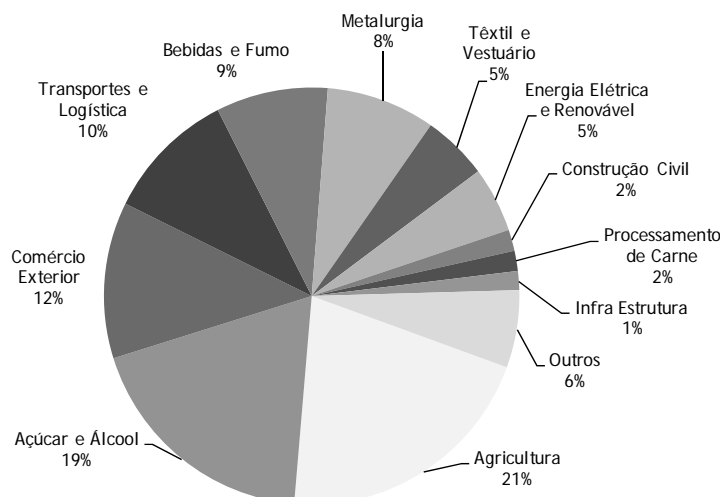
O total do valor nominal da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 3.712.763 mil, em 31 de dezembro de 2011, enquanto que o MTM da carteira encerrou o trimestre no valor de R\$ 156.770 mil. Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes do PINE, em um cenário extremamente negativo - com apreciação do dólar de 20% e queda no preço das *commodities* de 30% -, o risco de crédito potencial com clientes neste portfólio seria de R\$ 333.056 mil. Tal resultado demonstra que a carteira de derivativos é bem balanceada e que, mesmo sob cenário de estresse de mercados, representa uma baixa exposição de crédito.

Segundo ranking da CETIP, em dezembro, o PINE está classificado entre os 13 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e o 2º maior em termo de *commodities* para clientes.

Valor nominal da carteira de derivativos por mercado de atuação



Valor nocional da carteira de derivativos por Setor



PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e Gestão de Recursos.

Em 2011, a PINE Investimentos, através de sua unidade de Mercado de Capitais, estruturou e emitiu mais de R\$ 1 bilhão em operações, utilizando os mais diversos instrumentos, tais como debêntures, bônus de subscrição, *bonds*, FIDCs, CCBs e CRIs. No total, foram realizadas 11 operações de *underwriting* no ano. O PINE possui uma equipe estruturada de Mercado de Capitais e está preparado para o desenvolvimento deste mercado.

Em 2011 o banco investiu ainda mais nos segmentos de Assessoria Financeira e *Project/Structured Finance*. Este investimento já se materializou em novos mandatos, atualmente em fase de execução, especialmente nos setores de Infra Estrutura e Energia.

A área de Gestão de Recursos, neste trimestre, atingiu um total de ativos sob gestão de R\$ 732,4 milhões entre fundos mútuos, fundos exclusivos e carteiras administradas, incluindo o FIDC PINE Crédito Privado. A principal estratégia da área continua focada no desenvolvimento de produtos de crédito corporativo e na gestão de portfólios exclusivos, mostrando o alto comprometimento em oferecer aos clientes toda a estrutura de um Banco com a agilidade e customização dos serviços de uma boutique de investimentos.

Mesa de Distribuição

Com o objetivo de atender o cliente com um leque de investimentos em linha com a evolução do mercado, para os mais diversos perfis de investidores, a Mesa de Distribuição conta com a expertise do PINE na estruturação e intermediação de operações de renda fixa.

A Mesa de Distribuição do PINE é responsável pelo atendimento a investidores, fornecendo alternativas de investimentos tradicionais, vinculados a plataforma de originação de Crédito Corporativo, a mercado de capitais e gestão de recursos e a outras operações estruturadas. Seu atendimento é segmentado por tipo de investidor, procurando atendê-lo de forma personalizada.

Captação

Composição das Captações

	Dez-11	Set-11	Dez-10	Tri (%)	R\$ milhares 12M (%)
Captação Local	4.075.602	3.932.855	3.719.104	3,6%	9,6%
Depósitos a vista	111.826	65.589	41.685	70,5%	168,3%
Depósitos interfinanceiros	105.885	165.250	320.108	-35,9%	-66,9%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	3.576.455	3.445.607	3.336.567	3,8%	7,2%
<i>Pessoa física</i>	250.326	227.660	214.381	10,0%	16,8%
<i>Pessoa jurídica</i>	1.196.298	1.253.139	1.529.824	-4,5%	-21,8%
<i>Institucionais</i>	2.129.831	1.964.808	1.592.362	8,4%	33,8%
Mercado de capitais	281.436	256.409	20.744	9,8%	1256,7%
Repasses + Trade Finance	1.619.858	1.681.217	1.206.075	-3,6%	34,3%
BNDES	867.260	867.187	829.006	0,0%	4,6%
Trade finance	685.842	757.333	326.139	-9,4%	110,3%
Repasses no Exterior	66.756	56.697	50.930	17,7%	31,1%
Captação Externa	848.542	633.752	511.626	33,9%	65,9%
Mercado de capitais	245.944	237.388	194.084	3,6%	26,7%
Multilaterais	352.911	310.198	159.663	13,8%	121,0%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	249.687	86.166	157.879	189,8%	58,2%
Subtotal	6.544.002	6.247.824	5.436.805	4,7%	20,4%
Cessão de Crédito	56.373	70.918	152.078	-20,5%	-62,9%
Total	6.600.375	6.318.742	5.588.883	4,5%	18,1%

O total de captação, excluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 6.544.002 mil em dezembro de 2011, um crescimento de 4,7% em relação a setembro e de 20,4% em relação a dezembro de 2010. O saldo de depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Imobiliário (LCI), atingiu R\$ 3.576.455 mil, 3,8% acima do 3T11 e 7,2% acima do 4T10. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos atingiu 15 meses, enquanto o prazo médio da captação total ficou em 18 meses. A liquidez do PINE permanece alta, com o caixa representando 41% dos depósitos a prazo na data.

O PINE trabalha constantemente para diversificar suas fontes de captação. Um dos destaques do trimestre foram captações externas efetuadas mesmo diante de um cenário externo incerto. O PINE captou USD 25 milhões, em um prazo de 10 anos, junto ao Proparco, instituição francesa de fomento, presente no Brasil desde 2007. Além disso, efetuou a primeira captação no formato islâmico por uma instituição financeira de controle 100% brasileiro, no valor de USD 37,5 milhões junto ao banco saudita Al Rajhi Bank, cujos recursos ingressaram no primeiro trimestre de 2012.

Adicionalmente, o PINE possui relacionamento com mais de 40 bancos correspondentes, permitindo que o Banco acesse diversas fontes e modalidades no exterior, incluindo bancos em diversos países e agências multilaterais como DEG, IFC, IDB, FMO e Proparco. O Banco sempre realiza o *hedge* de 100% das suas captações externas.

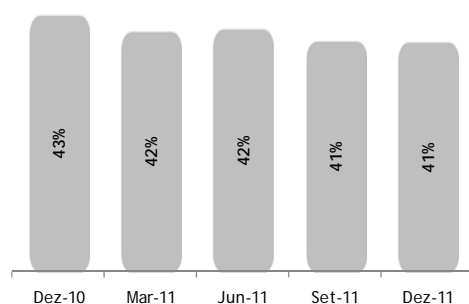
Captações do Exterior

							Em US\$ milhões
Data da Operação	Data de Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender/Arranger	Valor Emitido	
3/1/2012	19/12/2012	12	Privada	Senior Debt	Al Rajhi Bank / Citibank, Commerzbank/ JP Morgan	37,5	
26/1/2011	15/1/2013	24	Privada	A/B Loan - B	Santander/WestLB/Standard Bank	91	
24/6/2008	15/10/2013	65	Privada	Senior Debt	FMO	40	
28/12/2007	15/10/2013	71	Privada	Senior Debt	FMO	40	
26/1/2011	15/1/2014	36	Privada	A/B Loan - A	IIC	15	
20/6/2007	15/6/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	
2/1/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	
2/2/2010	6/1/2017	84	Pública	Subordinated Debt	Público	125	
28/12/2011	30/4/2022	120	Privada	Senior Debt	Proparco	25	

O próximo vencimento de principal de captações externas ocorrerá em dezembro de 2012.

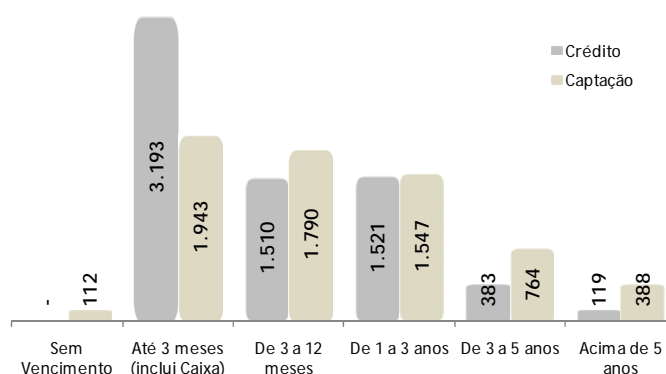
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

Caixa/Depósitos a Prazo



O PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Em 31 de dezembro de 2011, o caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava R\$ 1,4 bilhão, equivalentes a 41% dos depósitos a prazo na data.

Prazo da Carteira de Crédito e Caixa e das Captações (R\$ Milhões)



O PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 14 meses, o prazo da captação é de 18 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco na gestão de ativos e passivos.

Estrutura de Capital

Parcelas de Riscos Ponderados e Índice da Basileia

	R\$ milhares		
	Dez-11	Set-11	Dez-10
Patrimônio de referência - PR	1.313.674	1.275.654	1.087.291
Nível I	1.016.629	979.938	861.152
Nível I - Índice de Basileia - %	14,3%	15,1%	13,8%
Nível II	297.045	295.716	226.139
Nível II - Índice de Basileia - %	4,2%	4,5%	3,6%
Patrimônio de referência exigido - PRE	781.922	715.520	688.383
Risco de Crédito	760.492	683.604	601.393
Risco de Mercado	11.749	22.235	17.761
Risco Operacional	9.681	9.681	69.229
Excesso de PR	531.752	560.134	398.908
Índice da Basileia - %	18,5%	19,6%	17,4%

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 18,5% um índice bastante confortável e muito acima do patamar mínimo regulatório de 11%. A queda no trimestre é explicada pela mudança do tratamento das operações de Repo na ponderação da Basileia, conforme determinação regulatória, além do aumento da exposição a risco de crédito no período.

Mutações do Patrimônio Líquido

	R\$ milhares	
	Dez-11 / Set-11	Dez-10 / Set-10
Saldo inicial	981.779	872.761
Lucro Líquido	55.919	14.898
Dividendos	(25.908)	(7.350)
Juros Sobre o Capital	(14.092)	(12.650)
Dividendo adicional proposto	20.772	-
Agio na venda de ações em tesouraria	-	4.198
Outros	(3.389)	(4.725)
Saldo final	1.015.081	867.132

O Patrimônio Líquido do PINE ultrapassou a marca de R\$ 1,0 bilhão em dezembro de 2011. O crescimento do PL no ano foi de 17,1%, demonstrando a robustez do negócio.

Resultados Extraordinários

O PINE obteve êxito na ação judicial movida com o objetivo de questionar o alargamento da base de cálculo da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). Este êxito produziu reflexos nos resultados do último trimestre de 2011. O impacto líquido relativo à conclusão desta ação judicial é de R\$ 109 milhões. O PINE utilizou a maior parte dos recursos para constituir provisões extraordinárias e adicionais em diversas linhas do balanço, tornando-o ainda mais sólido.

Adicionalmente, a base de cálculo da Cofins passa a ser menor, gerando uma economia bruta trimestral de aproximadamente R\$ 3,0 milhões. Por fim, há também um efeito positivo sobre o Capital Circulante Líquido do Banco.

Lucro Líquido Recorrente

Desconsiderando os resultados extraordinários, o lucro recorrente do PINE no quarto trimestre ficaria da seguinte forma:

	R\$ milhares
	4T11
Resultado da Intermediação Financeira antes de PDD	125.638
Despesas de PDD	(23.372)
Resultado da intermediação financeira após PDD	102.266
Receitas de Prestação de Serviços	18.468
Despesas Pessoal, Administrativas e Tributárias	(44.192)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.425
Resultado Operacional	77.967
Resultado não Operacional	(3.189)
Participações no Resultado	(15.652)
Resultado antes de Imposto de Renda	59.126
Imposto de Renda	(16.547)
Lucro Líquido	42.579

Recursos Humanos

A missão da equipe de Recursos Humanos é orientar e apoiar a gestão das equipes, de modo a dispor de um ambiente com claras propostas de valor, que consigam atrair, reter e desenvolver os melhores talentos, tornando o PINE cada vez mais competitivo e bem-sucedido.

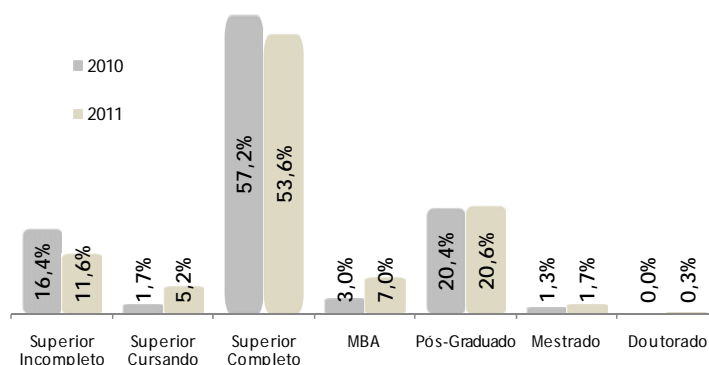
Com uma cultura fortemente meritocrática, atração, seleção e retenção de talentos são processos críticos para o desenvolvimento organizacional. Por isso o RH do PINE preza pela condução interna de 100% de seus processos. Os processos seletivos contam com ampla matriz de entrevistas, com participação de executivos de diversas áreas. O monitoramento constante da performance alinhado ao reconhecimento são os principais fatores que sustentam uma cultura meritocrática e de busca por superação da performance, período após período.

Os novos funcionários integram uma cultura orientada ao desenvolvimento profissional e de alta performance. Sempre com estruturas enxutas e compostas por profissionais de ponta, o ambiente no PINE permite que todos, independentemente do seu grau hierárquico, participem da elaboração, execução e acompanhamento de projetos / atividades, tornando-os mais completos e bem preparados para desafios cada vez mais complexos.

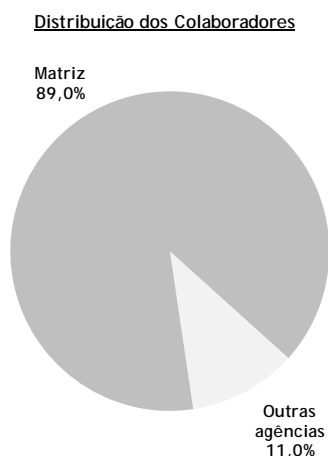
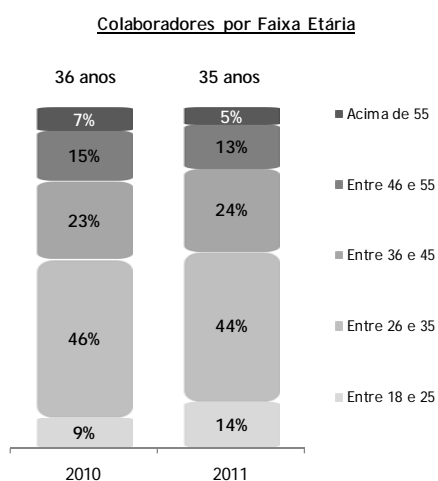
A estrutura hierárquica, "horizontal" no dia-a-dia, permite que o compartilhamento de informações seja rápido e fácil, e assim alavanque o grau de sinergia entre as equipes. O acesso às alçadas também ocorre sem barreiras, para que as tomadas de decisão sejam feitas com agilidade e segurança, minimizando a chance de perda de boas idéias e oportunidades.

De 2010 para 2011 o investimento em pessoas fez com que o PINE crescesse sua estrutura em 9,7%, de 371 para 407 colaboradores, incluindo terceirizados.

O profissional alvo tem sólida formação acadêmica, vontade de crescer e disposição para enfrentar os desafios. Atualmente mais de 83% do quadro funcional tem formação superior completa e/ou formação adicional (pós-graduação / MBA / Mestrado / Doutorado).



Quase 90% do quadro está alocado na matriz e mantemos equipes comerciais estrategicamente cobrindo outras regiões do país. Em relação à distribuição por gênero, 62% são homens e 38%, mulheres (inclusive na alta administração), com média de idade de 35 anos.



O investimento no desenvolvimento contínuo é feito por meio da Universidade PINE em ações de capacitação técnica e comportamental, em diferentes formatos: desenvolvimento interno com utilização de um agente de multiplicação do conhecimento, programas customizados e ministrados *in company*, palestras para disseminação de conteúdos específicos e subsídios a cursos de curta duração, idiomas, pós graduação, MBAs, mestrados e doutorados. Ao longo de 2011 o PINE investiu 71% a mais em ações de capacitação quando comparado a 2010. O que representou aproximadamente 30% a mais em número de treinamentos e subsídios.

Rede de Originação

O PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A originação está organizada em dez agências em todo o Brasil, localizadas em Curitiba, Porto Alegre, Recife, Fortaleza, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, além da matriz em São Paulo, divididas em 14 plataformas de originação. O PINE também conta com sua agência Cayman e, no começo de 2012, foi inaugurada a agência de Tangará da Serra, no Centro Oeste do país.

A estratégia de negócios do PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já que a equipe está organizada regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos. O PINE foca sua atuação nas regiões mais atrativas do país. Em dezembro de 2011, 78% das operações de crédito foram realizadas com empresas no Sudeste, 10% no Centro-Oeste do país, 6% no Sul, 5% no Nordeste e 1% no Norte.

Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, destacam-se:

- ✓ Três membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Conselho Fiscal

O PINE possui uma estrutura interna de *Compliance* e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição. Em linha com as melhores práticas de Governança Corporativa, o PINE mantém a divulgação simultânea e trimestral de resultados nos dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS, simultaneamente.

Migração para o Nível 2 de Governança Corporativa

Em dezembro de 2011, foi aprovada em assembléia geral extraordinária o ingresso do PINE no segmento especial de Listagem para negociação de valores mobiliários da BM&FBOVESPA, denominado Nível 2 de Governança Corporativa. A adesão ao nível 2 será concluída no 1T12, quando as ações do Banco passam a circular com o novo selo. Trata-se de uma importante evolução, que demonstra o compromisso do PINE com seus acionistas e com o mercado como o todo.

Comitê de Auditoria

Em dezembro de 2011, foi aprovada em assembléia geral extraordinária a constituição do Comitê de Auditoria, de acordo com a Resolução-CMN nº 3.198/04. A implementação ocorrerá em 2012.

Este comitê substituirá o Conselho Fiscal, e suas principais atribuições são zelar: pela integridade das demonstrações financeiras; pela atuação, independência e qualidade do trabalho das Auditorias independente e interna; pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos; e pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares. Este é mais um passo no comprometimento do PINE com a Governança Corporativa. O Comitê será composto por um dos membros independentes do Conselho de Administração, um membro indicado pelo Conselho e um terceiro membro indicado por acionista minoritário.

Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

Valor Bruto	R\$ milhões	
	Valor Total	Valor por Ação
1T11	15,0	0,18
2T11	20,0	0,24
3T11	15,0	0,18
4T11	40,0	0,48
Total distribuído em 2011	90,0	1,08

Em 22 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração do PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao quarto trimestre de 2011. Em 12 de janeiro de 2012, foi pago o valor total de R\$ 40 milhões, sendo R\$ 0,48 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 14,1 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 25,9 milhões, dividendos. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ações

Aumento de Capital

Em janeiro o Banco Central homologou o aumento de capital subscrito pelo DEG, Deutsche Investitions Und Entwicklungsgesellschaft mbH. Com este acordo, o DEG subscreveu 2.543.604 ações preferenciais de emissão do Banco, pelo valor total de R\$ 43.749.998,80. A estrutura acionária do PINE ficou da seguinte forma:

Estrutura Acionária

	Base 03/02/12			
	ON	PN	Total	%
Controlador	45.443.872	13.659.291	59.103.163	68,3%
Administradores	-	4.465.097	4.465.097	5,2%
Free Float	-	23.009.748	23.009.748	26,6%
<i>Pessoas Físicas</i>	-	3.320.326	3.320.326	3,8%
<i>Institucionais</i>	-	9.112.697	9.112.697	10,5%
<i>Estrangeiros</i>	-	8.033.121	8.033.121	9,3%
<i>DEG</i>	-	2.543.604	2.543.604	2,94%
Total	45.443.872	41.134.136	86.578.008	

Ratings

Principais Ratings

		Moody's	Standard & Poor's	Fitch Ratings	Riskbank	LFRating	Austin
		Moeda Local e Estrangeira	Longo Prazo	Ba2	BB+	BB-	-
Curto Prazo			B	B	-	-	-
Longo Prazo	Ba2		BB-	BB-	-	-	-
Curto Prazo			B	B	-	-	-
Nacional	Longo Prazo	A1.br	brAA	A(bra)	10,73	A+	A+
	Curto Prazo	Br-1		F1(bra)			

Upgrade da S&P

A agência Standard & Poor's elevou seu *rating* em escala global em dois graus, de BB- para BB+, e também elevou em três graus a nota em escala nacional de brA para brAA. A perspectiva para ambas as escalas é estável.

A agência baseou seus *ratings* na forte qualidade da carteira de crédito, adequados patamares de liquidez, capital e resultados. A S&P ainda destaca a gradual diversificação das fontes de *funding* através de emissões externas, securitizações e o recente aumento de capital subscrito pelo DEG.

Responsabilidade Socioambiental

O PINE entende que atuar com responsabilidade socioambiental é, sobretudo, agir de maneira ética em todas as suas esferas e, através de seu negócio, contribuir para o desenvolvimento econômico da sociedade, zelando para que todos os recursos sejam utilizados de maneira sustentável. Desde a sua fundação, esses princípios estão presentes nos valores da instituição e se refletem no seu dia a dia por meio da construção de relacionamentos éticos e duradouros, baseados no respeito aos clientes, colaboradores, parceiros, autoridades e a todos os públicos com os quais se relaciona.

A cada ano, o PINE vem ampliando sua atuação social com o aumento do número de projetos apoiados, abrangendo as áreas cultural, esportiva, educacional e social, entre os quais se destacam:

Premiação IFC

O PINE foi considerado pela IFC "The Most Green Bank" ("O Banco Mais Verde") da América Latina e Caribe. A IFC - International Finance Corporation - membro do Grupo Banco Mundial, que promove o desenvolvimento sustentável em vários países, concedeu ao PINE este prêmio pelo volume de recursos disponibilizados por meio de seu Global Trade Finance Program, para setores considerados benéficos para a sociedade e meio ambiente, em especial o de Etanol.

O prêmio é uma honra para o PINE e uma importante conquista e reconhecimento de suas práticas de crédito responsável, sempre comprometido com a ética e a transparência. O PINE propõe soluções personalizadas em produtos de crédito e serviços financeiros para seus clientes, apresentando soluções alinhadas com o desenvolvimento sustentável.



Cultura

O PINE apoiou, por meio da Lei Rouanet, a exposição "Trajetória de Paulo Von Poser - Mostra comemorativa de 30 anos de exposições". Reconhecido principalmente por sua série de pinturas e instalações inspiradas nas rosas, Paulo é um dos principais expoentes da arte brasileira. Por meio da Lei do Audiovisual patrocinou do documentário "Quebrando o Tabu", que conta com a análise do ex-presidente Fernando Henrique sobre combate às drogas; e também do filme Além da Estrada, que recebeu prêmio de melhor diretor no Festival do Rio, em 2010.

Esporte

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o PINE é apoiador do programa de formação de atletas para as equipes de diversas modalidades esportivas do Minas Tênis Clube.

Social

Por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD), o PINE é apoiador: do instituto Casa da Providência, que promove assistência e proteção à criança carente com idade entre 4 meses e 4 anos, cujas mães comprovadamente trabalham, através de creches gratuitas em período integral, com atividades sócio-educativas; e do instituto Alfabetização Solidária (AlfaSol), que atua na redução dos índices de analfabetismo entre jovens e adultos no país.

Balanço Patrimonial

	R\$ milhares				
	Dez-11	Set-11	Dez-10	Tri (%)	12M (%)
Ativo	11.143.527	10.173.058	9.150.547	9,5	21,8
Disponibilidades	114.010	154.537	91.821	-26,2	24,2
Aplicações interfinanceiras de liquidez	496.070	190.867	73.835	159,9	571,9
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	5.124.988	4.407.729	3.807.632	16,3	34,6
Relações interfinanceiras	12.678	5.674	2.730	123,4	364,4
Operações de crédito	4.979.926	4.971.564	4.841.778	0,2	2,9
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(173.070)	(142.232)	(116.082)	21,7	49,1
Operações de crédito - líquido	4.806.856	4.829.332	4.725.696	-0,5	1,7
Outros créditos	578.820	574.516	436.153	0,7	32,7
Permanente	10.105	10.403	12.680	-2,9	-20,3
Investimentos	159	159	159	0,0	0,0
Imobilizado de uso	7.471	7.829	9.229	-4,6	-19,0
Intangíveis	2.475	2.415	3.292	2,5	-24,8
Passivo	10.128.446	9.191.279	8.283.415	10,2	22,3
Depósitos	3.483.529	3.302.318	3.151.931	5,5	10,5
Captações no mercado aberto	3.190.416	2.143.432	2.358.840	48,8	35,3
Recursos de aceites e emissão de títulos	655.096	664.092	688.782	-1,4	-4,9
Relações interfinanceiras /interdependentes	8.788	8.635	26.126	1,8	-66,4
Obrigações por empréstimos e repasses	2.101.157	2.174.238	1.375.933	-3,4	52,7
Instrumentos financeiros derivativos	113.398	193.586	133.729	-41,4	-15,2
Outras obrigações	522.671	662.223	526.974	-21,1	-0,8
Resultado de exercícios futuros	53.391	42.755	21.100	24,9	153,0
Patrimônio líquido	1.015.081	981.779	867.132	3,4	17,1
Passivo + Patrimônio líquido	11.143.527	10.173.058	9.150.547	9,5	21,8

Demonstração de Resultado

	R\$ milhares				
	4T11	3T11	4T10	2011	2010
Receitas da intermediação financeira	281.088	524.407	316.114	1.400.572	1.054.806
Operações de crédito	158.069	213.627	146.690	658.090	526.204
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	107.468	152.437	66.582	443.925	200.206
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	44.998	87.370	52.809	161.562	128.661
Resultado de operações de câmbio	(29.447)	70.973	50.033	136.995	199.735
Despesas da intermediação financeira	(205.522)	(441.962)	(242.556)	(1.067.176)	(710.634)
Operações de captação no mercado	(174.088)	(245.260)	(131.369)	(700.007)	(407.542)
Operações de empréstimos e repasses	18.638	(184.343)	(57.680)	(278.444)	(225.630)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(50.072)	(12.359)	(53.507)	(88.725)	(77.462)
Resultado bruto da intermediação financeira	75.566	82.445	73.558	333.396	344.172
Receitas (despesas) operacionais	40.886	(23.020)	(58.436)	(48.540)	(147.767)
Receitas de prestação de serviços	18.468	14.568	7.214	61.416	61.326
Despesas de pessoal	(21.662)	(17.626)	(15.511)	(71.098)	(51.637)
Outras despesas administrativas	(34.772)	(19.922)	(24.864)	(102.013)	(85.060)
Despesas tributárias	(15.841)	(7.528)	(5.582)	(36.689)	(28.687)
Outras receitas operacionais	201.506	16.651	7.519	231.886	33.010
Outras despesas operacionais	(106.813)	(9.163)	(27.212)	(132.042)	(76.719)
Resultado operacional	116.452	59.425	15.122	284.856	196.405
Resultado não-operacional	(3.189)	501	(12)	4.403	(1.022)
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	113.263	59.926	15.110	289.259	195.383
Imposto de renda e contribuição social	(25.441)	(11.718)	(212)	(66.307)	(49.085)
Participações no resultado	(31.903)	(10.147)	-	(61.438)	(28.028)
Lucro líquido	55.919	38.061	14.898	161.514	118.270

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.